

Ficha Varietal: TOURIGA NACIONAL T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) sob o nº 12594.

<http://www.vivc.de>

A heterogeneidade genética de todas as características qualitativas estudadas é maior, tal como acontece com o rendimento, nos clones provenientes do Dão, embora essa diferença de variabilidade não seja muito relevante. De facto, grau álcool provável, acidez total do mosto e pH demonstram ter maior variabilidade nesta região. Noutras características como polifenóis totais, antocianinas, tonalidade e intensidade, onde a variabilidade genética já é mais acentuada, a heterogeneidade genética também é mais acentuada na região do Dão. O mesmo acontece quando é analisada a variabilidade genética do peso e volume dos bagos.

A hipótese de ser originária de Tourigo, na região do Dão, sai reforçada com as análises de variabilidade genética efetuadas sobre as características quantitativas e qualitativas acima mencionadas. O Dão possui sempre, em todas as características avaliadas, maior variabilidade que o Douro, embora a diferença não seja muito acentuada, possivelmente devido às razões já enunciadas de proximidade entre as duas regiões.

Gonçalves, Elsa M.F., 1996. *Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira*, 76p. *Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa.*

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

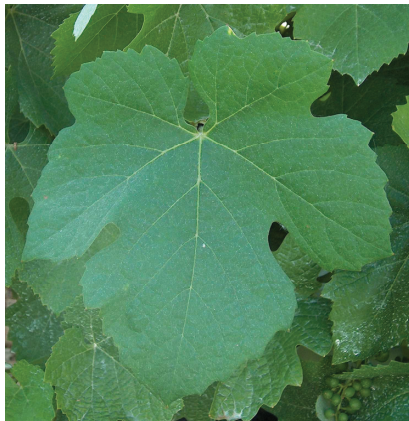
Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim e média densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde com tons acobreados, página inferior com média densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano estriado de vermelho, com gomos ligeiramente avermelhados.

Folha adulta pequena, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde médio, plano e bolhoso; página inferior com média densidade de pêlos prostrados e de pêlos erectos; dentes curtos e rectilíneos; seio peciolar aberto, em V, seios laterais abertos, com base em U.



Cacho pequeno, cilindro-cônico, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago ligeiramente achatado, médio e negro-azul; película de espessura média, polpa mole.

Sarmento castanho escuro.



CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microsatélites*	Almadanim et al., 2007	Lopes et al., 2006
VWS2	145 : 153	139 : 149
VWMD5	226 : 236	222 : 232
VWMD6		197 : 204
VWMD7	235 : 235	236 : 236
VWMD27	181 : 189	
ssrVrZAG21		202 : 204
ssrVrZAG47		158 : 166
ssrVrZAG62	188 : 194	186 : 192
ssrVrZAG64		134 : 148
ssrVrZAG67		121 : 147
ssrVrZAG79	245 : 245	242 : 242
ssrVrZAG83		188 : 188

* As diferenças no tamanho dos alelos são devidas às metodologias laboratoriais.

In: Almadanim, M. Cecília, M. Margarida Baleiras-Couto, H. Sofia Pereira, Elvira Melo, Eva Valero, P. Fevereiro, J.E. Eiras-Dias, Leonor Morais, Wanda Viegas, M. Manuela Veloso, 2007. Genetic diversity of the grapevine (*Vitis vinifera* L.) cultivars most utilized for wine production in Portugal. *Vitis* 46 (3), 116-119; Lopes, M. Susana, M. Rodrigues dos Santos, J.E. Eiras-Dias, D. Mendonça, A. Câmara Machado, 2006. Discrimination of Portuguese grapevines based on microsatellite markers. *Journal of Biotechnology*, 127, 34-44.